

Canuto Abreu e Chico Xavier tiveram ligação com Allan Kardec

“É que os homens têm, geralmente, dificuldade em renunciar às suas ideias preconcebidas, e que, por amor-próprio, lhes custa convir que estão enganados, ou que outros puderam encontrar o que eles mesmos não encontraram.”
(ALLAN KARDEC)



Temos em mãos a obra ***Autonomia: a História Jamais Contada do Espiritismo***, autoria de Paulo Henrique de Figueiredo, publicada em 2019 pela FEAL – Fundação Espírita André Luiz.

A parte “Livro Primeiro – Os arquivos do Espiritismo” é quase toda dedicada a apresentação e análise dos documentos de Allan Kardec (1804-1869), que Canuto de Abreu (1892-1980) conseguiu trazer para o Brasil. Esse acervo, cujo valor histórico é incalculável, foi doado a FEAL pelo seu neto Lian Abreu Duarte, em nome dos herdeiros ⁽¹⁾.

No tópico “O inestimável acervo de Canuto Abreu” dessa parte, Paulo Henrique nos dá uma ideia do que nele contém:

O acervo de Canuto Abreu é um conjunto único no mundo, pois, além de conter um lote remanescente do lendário **arquivo do Espiritismo cuidadosamente elaborado Kardec com as mais importantes cartas e comunicações**, sobre as quais seu corpo caiu naquele dia 31 de março, **encontra-se nele uma elaborada e minuciosa história do Espiritismo**, com milhares de páginas escritas por décadas por Canuto Abreu, por meio de fontes primárias inéditas, além de sua biblioteca de obras raras, que contém milhares de obras sobre Espiritualismo, magnetismo animal, Espiritismo, cristianismo, desde o século 16, entre as quais exemplares únicos de títulos

1 ENCICLOPÉDIA ESPÍRITA ONLINE, *Canuto Abreu*, disponível em: <https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=Canuto%20Abreu>

preciosíssimos.

Diante de tal monumento, podemos afirmar que Canuto Abreu foi o maior pesquisador da história do Espiritismo que o movimento espírita possa te visto. Apesar de sua extraordinária obra ter ficado absolutamente desconhecido até agora. ⁽²⁾ (grifo nosso)

Realmente, é bem provável que Canuto de Abreu, à sua época, foi o pesquisador com maior expertise em história do Espiritismo.

Do tópico “Como os documentos de Kardec chegaram ao Brasil”, destacamos o seguinte trecho:

Colocado diante do precioso armário, com seu metro e meio de altura e largura semelhante, Canuto comentou: – Lindo móvel, *mademoiselle!*

Consciente da importância do acervo, só excepcionalmente o abria àqueles que lhe inspiravam confiança. Poucos examinaram aquelas raridades. Contou ter recebido de madame Leymarie a chave do arquivo, com a recomendação de “zelar pelo conteúdo do armário desveladamente até o fim designado pela Providência Divina”. Conhecia tudo melhor que o dono da livraria. Nem mesmo a ele confiava a chave, temerosa de que a cobiça de colecionadores amadores de autógrafos tentasse o dono a trocar certos documentos do Espiritismo por um prato de lentilhas. E, então, ponderou:

– Certas coisas íntimas de uma instituição sagrada, como é a Doutrina Espírita, não se devem exhibir à curiosidade, senão dos adeptos bem-intencionados.

A princípio vigilante, **consentiu em permitir a Canuto examiná-los em 1921.** Disfarçava afazeres para permanecer por perto. Depois, confiante, deixou Canuto a sós com os originais. Sentado num banquinho tosco junto ao armário aberto, **equilibrando sobre o joelho um caderno de bolso que depois de cheio era substituído por outro, copiou, dia após dia, por horas a fio,** não raro até doer-lhe os pulsos, até o fechar tardio das portas, boa parte das memórias e lendas daquele verdadeiro tesouro.

A leitura levou Canuto aos bastidores da elaboração da Doutrina Espírita, **à intimidade de Kardec** e de alguns pioneiros. Cadernos de diferentes tamanhos, folhas avulsas, recortes de jornais, originais das obras publicadas, mensagens conhecidas e inéditas, **pastas de papelão com documentos cronologicamente selecionados.** Alguns amarelados pelo tempo, outros fatigados pelo uso.

Continha todo o museu espírita. Os quadros e objetos passaram a terceiros. Mostrando as prateleiras repletas do armário aberto em suas duas portas, mostrou os dossiês, a velha caneta, os antigos livros pessoais de Kardec.

2 FIGUEIREDO, *Autonomia: a História Jamais Contada do Espiritismo*, p. 49.

Ele escrevera na capa de algumas pastas: Minhas supostas vidas anteriores e missão atual; Atas das sessões da Sociedade Parisiense, muitas lavradas de próprio punho pelo professor; Autobiografia de Espíritos célebres; Notas a livros antigos e modernos; Comentários às críticas favoráveis ou adversas; Dados para a história do Espiritismo; Notas às cartas de Laváter, Fatos e comunicações sobre almas de animais; História espírita de Jesus; Previsões e sonhos místicos. ⁽³⁾ (grifo nosso)

Nessa oportunidade, Canuto Abreu teve conhecimento de inúmeras coisas ligadas ao Espiritismo, alguns documentos podem ter se perdido quando, em junho de 1950 voltou a Paris e aí conseguiu trazê-los para o Brasil.

Não sabemos se a pasta “*minhas supostas vidas anteriores e missão atual*” constava desses documentos, uma pena se não veio, pois talvez, alguns personagens anteriores de Allan Kardec seriam revelados, fato o que poderia constranger os que, por pura ilação, listam inúmeros deles.

Vejamos agora, o tópico “Nossa ligação com Kardec, é mais profunda do que imaginamos”, que julgamos importante destacar, em razão do seu teor:

Em 1952, Canuto já dispunha de extenso relato histórico, desde o passado longínquo, percorrendo **a vida de Allan Kardec na Gália**, em meio aos ancestrais e precursores conhecimentos dos druidas. Também o período de desenvolvimento da Doutrina, e o terrível plano dos inimigos invisíveis levado a efeito pelos discípulos de Roustaing na França e no Brasil. Em Pedro Leopoldo, por uma semana, **Canuto e Chico Xavier entraram nas madrugadas, lendo os relatos inéditos, inteirando-se dos depoimentos, conhecendo o conteúdo dos manuscritos, dos bons e maus momentos.** Numa página amarelecida de papel pautado, com uma letrinha miúda mas regular escrita comum a lápis afiado, **Chico grafou: “Pedro Leopoldo, 22-8-52. Prezado amigo Dr. Canuto”. E noticiou o médium ao amigo: “A nossa leitura nas abençoadas horas de sua rápida permanência, junto de nós, trouxe ao meu espírito desconhecido júbilo e luminosas reminiscências como que ressurgem repentinas em meu pensamento, à maneira de relâmpagos dentro da sombra. Visões da Gália de dois mil anos passados e contemplações de quadros espirituais relativos a passado recente me visitam o mundo íntimo”.**

3 FIGUEIREDO, *Autonomia: a História Jamais Contada do Espiritismo*, p. 56-57.



Amélie Gabrielle Boudet

Continua Chico, então, rogando: “Espero que Jesus **me** conceda para breve a graça de visitá-lo novamente, a fim de conversarmos mais detidamente sobre as portas espirituais que o seu trabalho **me** abriu. Compreendo, cada vez mais, **a nossa** necessidade de trabalhar e servir na Grande Causa, que nos irmana. **Nossa ligação com Allan Kardec (o grande pontífice do tempo de Júlio César) é mais profunda que possamos, por agora, imaginar, e os nossos compromissos** com a doutrina da Reencarnação e da Fraternidade, à luz do Evangelho, **são desafios que os séculos nos lançam à alma**, concitando-nos às mais amplas tarefas em nosso campo de redenção. Espiritismo, em nossa vida e em nossos destinos, é uma bandeira de luz, a cuja convocação não poderemos fugir”.

E continua descrevendo a tradição espírita que estavam assumindo: “Que o Senhor nos dê forças para a batalha, porque **não creio possa existir para nós** a bênção da paz enquanto não oferecemos o nosso testemunho de aplicação com a Luz Divina, para **nos reunirmos em definitivo, à corrente sagrada dos velhos lutadores** que serviram à verdade com sangue e lágrimas dos próprios corações”. Lutadores da Causa foram Amélie, Froppo, família Delanne, Léon Denis, Sausse, casal Rosen, entre tantos que lutaram bravamente para defender a Doutrina liberal de Allan Kardec. Um retorno às origens.

Chico, em seguida, aborda **os apontamentos históricos de Canuto que tão profunda impressão causaram em sua atmosfera psíquica. O médium compartilhava as confidências do amigo**, e sabia da importância das inquietantes denúncias e resgates dos pioneiros, aguardando a hora da revelação: “**as suas páginas estão impressas em mim e aguardando-as ansiosamente no livro que nos promete**, peço a Jesus para que as suas energias sejam multiplicadas no bom combate. Quando lhe for possível, ajude a nossa comunidade a obter os informes precisos acerca dos pioneiros de nossa Redentora Doutrina nas claridades da sua primeira hora. Seu espírito missionário prestará assinalados serviços ao presente e ao futuro de nosso movimento. Esperarei a alegria de suas notícias quanto à marcha do serviço inicial pró-publicação. Muito espera a nossa Causa de sua abençoada contribuição”. E então concluiu a carta, demonstrando o cuidado e o respeito que havia entre **os dois amigos, confidentes e guardiões de tantas informações fundamentais da Doutrina Espírita**: “E enviando-lhe o meu profundo reconhecimento, com as minhas lágrimas de emoção e júbilo pela

felicidade que me trouxe com as suas páginas iluminadas de Verdade e de amor, aguarda suas notícias e abraça-o, com muito carinho e saudade, o seu menor irmão e servidor muito reconhecido, Chico”.

A resposta de Canuto Abreu seguiu para Pedro Leopoldo dias depois, em 1º de setembro de 1952: “Prezado amigo Chico: Sensibilizou-me sua carta de 22 de agosto último. Era eu certamente quem devia primeiro escrever-lhe para registrar com preto no branco o que de gratidão lhe devo. No entanto, como prova de sua imensurável tolerância, **a missiva de afeto veio de cima, do chefe para o servo, conforme preceitua o Instrutor**”.

O pesquisador refere-se aos dias que passaram ambos em Pedro Leopoldo, estudando os depoimentos e as notícias dos pioneiros do Espiritismo: “Marcam profundamente o meu caminho de romeiro da Verdade as horas de entretenimento que tivemos nesse recanto de *menagem* ⁽⁴⁾ para seu Espírito cativo. Entrar nessa estreita prisão onde você resgata em trabalhos forçados as horas de ócios espirituais de outrora é sempre uma graça para os que arrastam, como eu, as guilhetas ⁽⁵⁾ em outros campos de expiação”.

Quanto aos fenômenos de percepção do passado no médium, quando das leituras referentes à Gália, **comenta o amigo pesquisador** em suas palavras poéticas: “**Felicito-me de haver despertado em seu longínquo passado** os compromissos em priscas eras com a ordem do Carvalho, a ordem do Pinheiro: dentro da floresta escura, a luz avermelhada dos archotes selvagens a rubinizar as frondes **sob as quais passamos as primeiras provas do Druidismo**, hoje redivivo no Espiritismo. Filiado à Ordem da Cruz pelos mais nobres compromissos”. Allan Kardec foi um pseudônimo escolhido como referência aos tempos dos gauleses, onde viveram muitos dos Espíritos compromissados com a Verdade: “E ainda o Druidismo praticado pelos nossos ancestrais, os gauleses, que mais se aproxima de nossa filosofia atual” (KARDEC, [RE] 1869, p. 114). Depois eles participaram do cristianismo, antes de revivê-los na Doutrina dos Espíritos, nos tempos modernos ⁽⁶⁾. No acervo de Canuto, há muitos escritos, artigos inéditos sobre os costumes, ideias e memórias do druidismo. Além de uma valiosa biblioteca rara sobre cristianismo.

Por fim, Canuto Abreu se refere a documentos e artigos, à história do Espiritismo tão bem acolhida por Chico Xavier: “Haveremos, se Deus o

4 Nota da Transcrição (N.T.): Termo jurídico utilizado por Canuto Abreu, que era advogado. *Menagem* significa uma prisão apenas apalavrada, onde o indivíduo não é encarcerado, mas permanece obrigatoriamente no lugar de suas atividades. Essa palavra foi na carta utilizada, de forma figurada, para descrever as atividades espirituais diárias de Chico Xavier, em trabalho incessante pela Doutrina.

5 N.T.: No século 19, os *guilhetas* eram trabalhadores forçados trazidos da prisão para calcetar as ruas de Lisboa com pedras.

6 N.T.: Kardec tratou do assunto em diversos artigos: “A doutrina druídica nos oferece um curioso exemplo do que acabamos de dizer [anterioridade da Doutrina Espírita]. Essa doutrina, da qual conhecemos somente as práticas exteriores, se elevava, sob certos aspectos, até as mais verdades; mas essas verdades eram apenas para os seus iniciados: o vulgo, terrificado pelos sangrentos sacrifícios, colhia com um santo respeito o visgo sagrado do carvalho, e não via senão a fantasmagoria”. (KARDEC, [RE] 1858, p. 67)

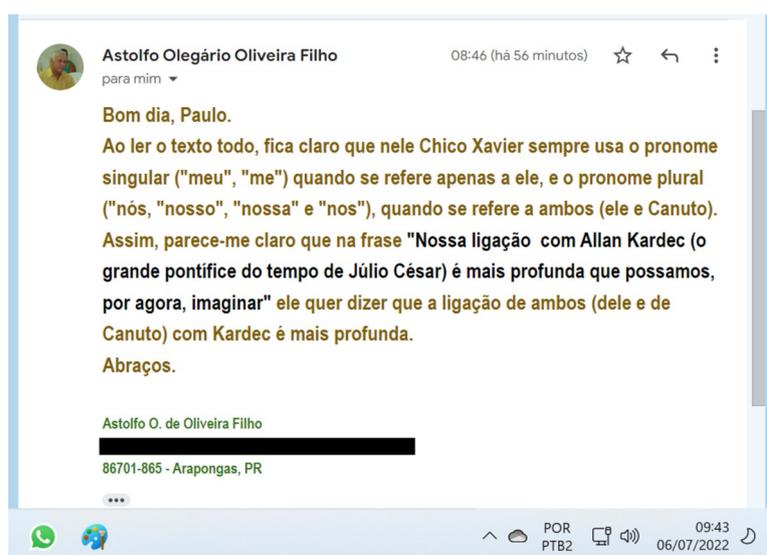
permitir, de trocar mais impressões a respeito. Infelizmente não me será possível dar de logo ao público tudo quanto me foi inspirado. **Sei de nossa necessidade de reavivar o valor dos trabalhos de Allan Kardec, cada vez mais esquecidos das gerações que se seguiram à dele.** Você já tem feito muito, já tem trabalhado por todos os compromissados do Brasil, puxando quase sozinho o carro de nosso progresso espiritual. Nada, absolutamente nada eu ainda fiz”.

Vale aqui destacar a expressão utilizada por Canuto nessa missiva a Chico Xavier quanto aos trabalhos de Kardec: “*Sei de nossa necessidade de reavivar seus valores, cada vez mais esquecidos*”.

Em 1952, **Canuto e Chico Xavier compartilharam confidências, documentos, relatos dos pioneiros.** [...]. ⁽⁷⁾ (Itálico do original, negrito nosso)

Ao dizer “*desconhecido júbilo e luminosas reminiscências*” fica-nos a forte impressão de que o médium Chico Xavier estaria tendo um breve contato com o seu passado, ligando-se a época em que Allan Kardec viveu como um sacerdote na Gália.

Achamos bem curioso o fato de Chico Xavier ter dito “*nossa ligação com Allan Kardec é mais profunda*”, mas que não conseguimos precisar se era somente ele ou também incluía Canuto Abreu nessa ligação com Allan Kardec. E para sanar qualquer dúvida sobre a quem o médium se referia ao usar os pronomes “nós” e “nossa”, consultamos o amigo Astolfo Olegário:



Em razão dessa explicação, presumimos os três – Allan Kardec, Canuto

7 FIGUEIREDO, *Autonomia: a História Jamais Contada do Espiritismo*, p. 111-115.

Abreu e Chico Xavier – teriam vivido na época de Júlio César ⁽⁸⁾.

Entretanto, não achamos nada improvável que certos confrades tomem dessa afirmação de Chico Xavier para sustentarem a crença de que ele foi Allan Kardec reencarnado, sem levar em conta essa sua confissão: “*concitando-nos às mais amplas tarefas em nosso **campo de redenção***”.

Assim, ele confirma o que, por inúmeras vezes, disse de sua personalidade, sempre se colocando como um Espírito endividado. O seu endeusamento fica por conta dos incensadores, sobre os quais, em ***Na Hora do Testemunho***, Herculano Pires dizia: “*No fundo, os endeusadores do médium nada mais fazem do que endeusar-se a si mesmo.*” e um pouco mais à frente completa:

[...] Chico Xavier, à revelia dos que desejam endeusá-lo, **reconhece de público a sua fragilidade humana** e não pretende passar por criatura privilegiada. Longe dele essa pretensão orgulhosa. Chico, nosso irmão, nosso companheiro, **marcha conosco nas provas do mundo.** ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

É oportuno, lembrar que, na obra ***Vampirismo***, Herculano Pires, de forma clara e objetiva, expressa a sua opinião de que Allan Kardec, por ser Espírito evoluído, não teria mais necessidade de reencarnar na Terra:

[...] **Os espíritas de hoje farejam supostas reencarnações do mestre nas veredas escusas da mediunidade aviltada, como se ele, Kardec, fosse também um Espírito errante que não se fixou nos planos elevados e espera uma ordem para descer de novo à reencarnação.**

Analisemos rapidamente a ação de Kardec na Terra para vermos se a sua obra se completou ou não em sua última viagem a este pobre e desfigurado planeta. Ele provou a dupla natureza da Terra, como um mundo hipostático semelhante ao Plotino. [...] Mostrou que o homem se deixara fascinar pela matéria, a ela se agarrando como naufrago do espírito e entregando-se apenas à Ciência da Matéria. Para corrigir esse desvio de percepção humana, fundou a Ciência do Espírito, que devia desenvolver-se *pari passu*

8 Caio Júlio César (nome real de Gaius Julius Caesar) foi um militar e governante romano no período de transição no final do período republicano da história de Roma Antiga. Nasceu em Roma em 13 de julho de 100 a.C. e faleceu em 15 de março de 44 a.C. no mesmo local de nascimento. (https://www.suapesquisa.com/biografias/julio_cesar.htm)

9 XAVIER e PIRES, *Na Hora do Testemunho*, p. 64.

com a sua parceira. [...] **Kardec voltou, não no corpo material que os materialistas conhecem, mas no corpo espiritual da sua concepção do mundo e do homem. Ninguém o vê ou o encontra reencarnado, mas ele está presente no desenvolvimento da ciência que fundou e plantou no chão do planeta. [...] A obra de Kardec, completa e perfeita como uma semente com todas as suas potencialidades invisíveis, foi inteiramente completada pelo seu fundador.** E tanto assim é, que germina na própria aridez da cultura materialista. Kardec responde: “Presente!” toda vez que o chamam no âmbito dessas ciências. [...] toda a obra de Kardec é estruturada numa síntese didática em que uma palavra ou uma frase lida sem atenção impede a compreensão de problemas fundamentais, principalmente nas cinco obras da Codificação. ⁽¹⁰⁾ (grifo nosso)

Conforme já o dissemos milhares de vezes: se Herculano Pires que, além de amigo de Chico Xavier, foi quem mais conheceu o Codificador e sua obra, não concorda que ele tenha reencarnado, por não ser um Espírito errante, quem somos nós para dizer o contrário, com que autoridade nos imbuímos para contradizer o nobre jornalista avareense?

O confrade Silvio Seno Chibeni, no texto “Por que Allan Kardec?”, publicado na revista **Reformador**, explica:

Allan Kardec testemunhou em todos os atos de sua vida a sua condição de **Espírito de escol**: jamais prejudicou a alguém; só com o bem retribuiu as ingratidões, ofensas e calúnias com que em vão tentaram embaraçar-lhe os passos; doou-se por completo à grande obra de educação dos homens que é o Espiritismo: a ela sacrificou o conforto, o repouso, os bens materiais, a saúde e até a própria vida. ⁽¹¹⁾ (grifo nosso)

Corroborando essa condição espiritual do Codificador, o Espírito Miramez, em **Filosofia Espírita - Vol. XVI**, nos comentários à questão 787 de *O Livro dos Espíritos*, a certa altura diz “Allan Kardec, **um Espírito de escol**, o codificador da Doutrina Espírita [...].” ⁽¹²⁾ (grifo nosso)

E aproveitando que citamos Miramez, vale a pena lembrar o que, em **Filosofia Espírita - Vol. V**, ele disse de Francisco de Assis:

10 PIRES. *Vampirismo*, p. 93-95.

11 CHIBENI, *Por que Allan Kardec?*, in *Reformador*, Ano 104, abril, 1986, nº 1885, p. 11.

12 MAIA, *Filosofia Espírita Vol. XVI*, p. 48

Devido às vibrações pesadas da Terra, **o Espírito, quanto mais iluminado, mais tempo, normalmente, espera para voltar à mesma.**

Alguns podem gastar mil anos para a descida à carne, com missão divina de instruir e dar exemplo de amor para a humanidade, **como no caso de Francisco de Assis**, o “Poverello da Úmbria”. ⁽¹³⁾ (grifo nosso)

Por quê o nome de Francisco de Assis foi mencionado? Pela razão dele constar na lista de supostas reencarnações de Chico Xavier, na qual, além de incluir Allan Kardec também está inserido o “Poverello de Assis”. ⁽¹⁴⁾

Muito sintomáticos foram estes conselhos de Canuto Abreu dados a Chico Xavier, em final de abril de 1937, em resposta a uma missiva do médium:

Como sabe, **uma das qualidades mais estimadas no médium – e que o amigo a possui – é a simplicidade. Oxalá jamais a perca, meu amigo, no convívio conosco, que somos cheios de defeitos.** Três são os grandes inimigos da simplicidade: a soberba, o egoísmo e a cobiça. Seu guia Emanuel [Emmanuel] teria muitas vezes falando desses escolhos. **Mas sempre é bom que a gente que o estima e o quer ver triunfante recorde de vez em quando a lição.** Falo por longa experiência no mediunismo. **Tenho visto a exaltação, a glorificação, o declínio, a queda, o aniquilamento de muitos médiuns, que esqueceram, na hora da prova, a lição do guia.** O amigo continua descrevendo ao jovem médium iniciante os escolhos do caminho daquele que decide servir como instrumento do além. **Jamais usufruir de qualquer recurso financeiro, mesmo mínimo ou indireto, dessa atividade;** essa é a recomendação fundamental, desde Kardec. Nos detalhes é que permeia o maior perigo: “Basta querer parecer, como médium, mais beneficiado que os outros. Basta dispensar favores da mediunidade a uns negando-os a outros. Cobiça é ostentar, negá-la os humildes. Cobiça é dispensá-la aos graduados preterindo-a aos pequeninos. Egoísmo é dizer: agora não posso, estou cansado, preciso almoçar, estou triste, estou em más condições de receptividade. Egoísmo é dizer aos necessitados de esperança: só dou consultas em tal parte, com tal círculo, em tais condições. Se quiser, me procure mais tarde. Egoísmo é temer parecer ridículo diante dos incrédulos. Egoísmo é recear uma crítica desagradável. Ora, **de tudo isso o amigo se livrará se continuar a viver na simplicidade em**

13 MAIA, *Filosofia Espírita Vol. V*, p. 45.

14 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?*, link: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-e-francisco-de-assis-seriam-o-mesmo-espirito-ebook>

que eu o vi entre nós. Não saia dela jamais, por Deus!” ⁽¹⁵⁾

Após lermos essa parte, imediatamente nos surgiu à mente a nítida ideia de que Canuto Abreu foi inspirado por instrutores do além-túmulo para aconselhar o médium. Aliás, em nosso artigo **“Chico Xavier foi advertido por Isabel de Aragão e por sua mãe”** ⁽¹⁶⁾, registramos que esses dois nobres Espíritos recomendaram a Chico Xavier que jamais mercantilizasse sua mediunidade. Compreendemos que, diante disso, ele não poderia ser classificado como um Espírito de Escol, como o foi Allan Kardec e, certamente, Francisco de Assis.

A nossa conclusão é que Canuto Abreu e Chico Xavier tiveram ligações com Allan Kardec, provavelmente, quando sacerdote na Gália. Se essa nossa linha de raciocínio estiver correta, então, os dois personagens – Allan Kardec e Chico Xavier, são individualidades distintas.

Apresentamos estes três trechos da obra **Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita**, de autoria de Marlene R. S. Nobre (1937-2015), para sustentar esse nosso pensamento:

1º) Capítulo XV – Chico Xavier, ponte entre dois mundos, tópico “A complicada linguagem da Parapsicologia”:

Desde a infância, precisamente quase 60 anos e 47 destes na mediunidade organizada ou treinada com os ensinamentos de Allan Kardec, apesar das imperfeições que eu carregou, aceito a mediunidade em minha vida como se eu fosse um cego animalizado ou mesmo um animal em serviço, obedecendo àqueles que trazem tanta luz ao meu caminho, que trazem tanta bondade, e aos quais seria ingratidão de minha parte sonegar o concurso que devo a todos eles. ⁽¹⁷⁾ (itálico do original, negrito nosso)

2º) Capítulo XV – Chico Xavier, ponte entre dois mundos, tópico “Mensagem a um padre”:

FW – Já participou de alguma experiência no campo da psicometria?

Por enquanto, desde 1927, quando me entreguei à mediunidade, segundo

15 FIGUEIREDO, *Autonomia a história jamais conta do Espiritismo*, p. 110-111.

16 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier foi advertido por Isabel de Aragão e por sua mãe*, link: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-foi-advertido-por-isabel-de-aragao-e-por-sua-mae>

17 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*, p. 152.

a doutrina espírita, as dificuldades e provações, sofrimentos e problemas dos nossos irmãos em humanidade, não me permitiram entrar em observações no campo da psicomетria. No meu setor mediúnico, decerto pela escassez de meus recursos, os amigos espirituais sempre me situaram na parte evangélica, declarando que as investigações de ordem científica, encontram estudiosos e observadores, com facilidade, sem que o mesmo aconteça no campo religioso em que se nos faz quase que obrigatório o contato com irmãos em sofrimento e provas, tribulações e obstáculos, às vezes muito maiores do que os nossos. ⁽¹⁸⁾ (itálico do original, negrito nosso)

3º) Capítulo XV – Chico Xavier, ponte entre dois mundos, tópico “Lições de vida no Fantástico:

FW – Pedindo desculpas por minhas ilações a respeito da pergunta que respeitosamente faço aqui, lembraria que no **capítulo intitulado Minha Volta**, escrito por Allan Kardec em 10/6/1860, constante de *Obras Póstumas* (FEB, pág. 300), diz o Codificador: “Calculando aproximadamente a duração dos trabalhos que ainda tenho de fazer e levando em conta o tempo de minha ausência e os anos da infância e da juventude, até a idade em que um homem pode desempenhar no mundo um papel, a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro”. **Até o momento, ao que consta, ninguém sabe quem é ou teria sido Allan Kardec nessa prevista reencarnação. Inobstante, acha possível que essa previsão do Codificador não se tenha cumprido?**

Pessoalmente, não tenho até hoje qualquer notícia dos Espíritos Amigos sobre o regresso do Codificador à Terra pelas vias da reencarnação. Respeito as indagações que se fazem nesse sentido, mas, de mim mesmo, admito que em se tratando de Allan Kardec reencarnado, a obra que ele esteja efetuando, ou que virá a realizar, falará com eloquência com relação à presença dele seja como for, ou em qualquer lugar. (janeiro de 1977) ⁽¹⁹⁾ (itálico do original, negrito nosso)

A missão de Chico Xavier foi a de servir de intermediário aos Espíritos, nessa posição diz que trabalhou “obedecendo àqueles que trazem tanta luz ao meu caminho”, bem diferente de como Allan Kardec agiu, pois analisou, coordenou, comparou com outras fontes tudo que os Espíritos revelaram; obedecia apenas a esse método que criara. Além disso, o médium deixou bem claro que “os amigos espirituais sempre me situaram na parte evangélica, declarando que as investigações de ordem científica, encontram estudiosos e observadores”, radicalmente contrário ao que o Codificador fez quando da elaboração da Doutrina Espírita.

18 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*, p. 161.

19 NOBRE, *Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 anos da Folha Espírita*, p. 170-171.

E, finalmente, decidido afirmou “*não tenho até hoje qualquer notícia dos Espíritos Amigos sobre o regresso do Codificador à Terra pelas vias da reencarnação*”, isso, para nós é mais do que negar que ele foi Allan Kardec, uma vez que atribui aos Espíritos a responsabilidade de que nada lhe foi revelado.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

jul/2022.

Revisão: Hugo Alvarenga Novaes

Referências bibliográficas:

CHIBENI, S. S. *Por que Allan Kardec?*, in *Reformador*, Ano 104, nº 1885, Rio de Janeiro: FEB, abr, 1986.

FIGUEIREDO, P. H. *Autonomia a história jamais contada do Espiritismo*. São Paulo: FEAL, 2019.

MAIA, J. N. *Filosofia Espírita – Vol. V – PDF*. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1988.

MAIA, J. N. *Filosofia Espírita – Vol. XVI – PDF*. Belo Horizonte: Fonte Viva, 1990.

NOBRE, M. R. S. *Lições de Sabedoria: Chico Xavier nos 23 Anos da Folha Espírita*. São Paulo: Editora Jornalística Fé, 1997.

PIRES, J. H. *Na Hora do Testemunho*. São Paulo: Paideia, 1978.

PIRES, J. H. *Vampirismo*. São Paulo: Paideia, 1980.

Internet:

ENCICLOPÉDIA ESPÍRITA ONLINE, *Canuto Abreu*, disponível em: <https://www.luzespirita.org.br/index.php?lisPage=enciclopedia&item=Canuto%20Abreu> Acesso em: 17 set. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier e Francisco de Assis seriam o mesmo Espírito?*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-e-francisco-de-assis-seriam-o-mesmo-espírito-ebook>. Acesso em: 17 set. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier foi advertido por Isabel de Aragão e por sua mãe*, link: <https://paulosnetos.net/article/chico-xavier-foi-advertido-por-isabel-de-aragao-e-por-sua-mae>. Acesso em: 17 set. 2024.

SUA PESQUISA, *Júlio César*, disponível em: https://www.suapesquisa.com/biografias/julio_cesar.htm. Acesso em: 17 set. 2024.